



A DANÇA CIRCULAR E OS JOGOS COOPERATIVOS ENTRAM NA ESCOLA PARA QUE A COOPERAÇÃO E CIDADANIA SEJAM FORTALECIDAS.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Leisi Fernanda Moya¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

PALAVRAS CHAVE: Educação Física, Dança Circular, Jogos Cooperativos, Formação Continuada.

RESUMO

Quando ouço alguns colegas mencionarem que não ensinam a dança na escola, porque os alunos não querem ou se recusam a fazer, me questiono se o problema é realmente o aluno ou se existe também uma insegurança por parte desse professor ao propor algo diferente e que talvez não tenha tanto domínio, como os demais conteúdos ensinados. Da mesma maneira, me questiono quando ouço um aluno mencionar que não quer aprender dança, será que não quer mesmo, ou não quer se expor? A dança atrai olhares e isso pode causar uma grande insegurança. O questionamento e motivação para a realização desse estudo foi: A dança realmente não interessa aos alunos ou nós, professores, não temos dado a devida atenção a esse saber nas escolas?. Esse questionamento parte de várias falas de colegas de profissão alegando que não ensinam dança na escola, porque os alunos não demonstram interesse algum. Tais falas se contradizem com o que temos presenciado nas escolas por onde temos lecionado. Atualmente o conteúdo de dança está presente em cursos de licenciatura, tais como Artes, Educação Física, Pedagogia, em que a didática e o ensino da dança fazem parte do currículo do curso. No entanto, normalmente essas aulas são insuficientes para romperem a distância entre as escolas especializadas de dança e o ambiente escolar. Notamos claramente a necessidade de transpor as discussões teóricas e começarmos a divulgar mais as experiências bem-sucedidas no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem nas escolas. Portanto, esse trabalho se caracteriza como um relato de experiência própria no trato da dança na escola. Objetivamos assegurar

¹ Mestre em Educação, Docente do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, leisi@ifc-camboriu.edu.br

que é possível ensinarmos dança na escola de modo sistematizado e com objetivos que vão além de apenas apresentações em dias festivos.

TEXTO:

O fato de a dança já fazer parte da cultura corporal humana há muito tempo não é algo revelador, já sabemos desse fato há algum tempo. Para quem acompanha os estudos sobre a dança, relatar a existência de manifestações relacionadas à mesma em nosso percurso histórico não é nenhuma novidade. Essa afirmativa é ressaltada nos escritos de um bailarino e estudioso da dança, Bernhard Wosien (2000) que afirma que “na vida das antigas culturas altamente desenvolvidas e dos povos naturais, a dança atuou profunda e amplamente em sua existência” (p.29).

Outra manifestação corporal existente há muitos anos em nossa cultura é o jogo, o homem joga desde que se reconhece como tal, existem diversas manifestações e variedade de jogos, como exemplo, os jogos classificados como: tradicionais, pré-desportivos, teatrais, de tabuleiro, digitais, cooperativos, entre outros. No caso do último, destaca-se a possibilidade e valorização da cooperação, do lúdico acima da competição, a construção de novas regras, novos objetivos que proporcionem a participação de todos, valorizando sobre tudo as qualidades individuais em favor dos resultados coletivos (FIDALGO, 2012).

Com relação à dança circular, podemos destacar com as suas principais características a ruptura entre os movimentos “ensaiados, treinados, aperfeiçoados” da dança clássica, com o fluir das danças em roda, dos movimentos leves, desprendidos de técnicas rígidas, introspectivos, no qual as pessoas dançam sem a necessidade de um público, onde acontece um encontro pessoal, como destaca Woisen (2000).

Recentemente uma colega de profissão lançou em obra literária uma pesquisa de longos anos que vem fazendo com relação à temática dos jogos, Gisele Santos (2012), a autora destaca em seus estudos que o jogo reproduz e/ou contribui para que os valores sociais dominantes sejam alterados ou transformados. Destaca também que “o jogo expressa as condições de vida construídas tanto individual quanto coletivamente” (p.17). Em cada período histórico as concepções acerca do jogo e outras manifestações corporais, como a dança, se modificam ou se expressam de acordo com os valores, costumes e os comportamentos sociais. Por tanto, ainda dialogando com autora, compreendemos que da mesma maneira que as relações se modificam ao longo dos anos, nossa cultura corporal de movimento se modifica, buscando atender a demanda social.

Nesse sentido, tanto a dança circular como os jogos cooperativos surgem da necessidade de se possibilitar aos praticantes a vivência de atividades corporais que contribuam e reforcem sentimentos como a cooperação, a coletividade, a solidariedade, a empatia, o contato com o sagrado, entre outros anseios que perpassam a formação humana.

De acordo com os apontamentos de Callois (1990), é possível identificar uma civilização a partir dos jogos que nela prosperaram, pois esses representam a cultura desse povo. Em concordância com essa fala, procuramos desenvolver em nosso âmbito escolar a cultura da cooperação, da inclusão, do respeito mútuo e

cuidado com o outro, respeito às regras e ao outro, entre outras qualidades humanas que consideramos emergentes para a formação de nossos estudantes. Procuramos por meio dos conteúdos de dança e de jogos, em especial, possibilitar a vivência de atividades que possam contribuir para a reflexão e incorporação de tais valores.

A necessidade de se trabalhar esses valores veem ao encontro da sociedade em que vivemos atualmente, no qual a cultura do ter se sobressai a do ser, no qual a competição é algo que se naturalizou de modo pouco cooperativo, em que o respeito ao outro e à sua individualidade são banalizados, da mesma maneira como sentimentos de solidariedade, compaixão, companheirismo. Resgatar esses valores em nossos jovens alunos é também fazer parte de um grupo em que acredita que a cultura é construída por todos e que cada um tem sua parcela de responsabilidade e de compromisso. Por tanto, podemos destacar como objetivo de nosso trabalho a possibilidade de transformação de conceitos, valores e atitudes por meio do ensino e vivência dos jogos cooperativos e da dança circular.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativo com abordagem baseada na pesquisa-ação, definida por Elliott (1990), como atividade de pesquisa desenvolvida no meio educacional com o intuito de modificar as circunstâncias a partir de uma prática reflexiva e a investigação sobre a mesma. De acordo com Pereira (1998) esse tipo de pesquisa surge por volta dos anos 60 na tentativa de se superar lacunas entre o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática e superar a distância entre pesquisador e professor.

A Educação Física carrega em sua história o ranço de ser considerada uma disciplina que estimula a competição, a busca por performance, a exclusão, ou a simples reprodução de gestos técnicos e atividades ausentes de sentido e significado para o aluno. Vivemos em uma sociedade capitalista que, querendo ou não, reforça tais valores. No entanto, nós, professores da área, vivemos um momento de reestruturação dessa imagem, de mudança, de transformação. Visualizamos a necessidade e a possibilidade de provocarmos mudanças e fazer parte de uma nova história, de uma nova concepção de área e uma nova cultura.

Corroboramos com o conceito de cultura difundido por Vago (2008), no qual o pesquisador/autor argumenta que mais do que simplesmente reproduzir uma cultura existente, somos capazes de construir uma nova cultura escolar. O autor ressalta ainda que os autores dessa nova cultura são, especialmente, os professores e alunos, que ao se relacionarem entre si e partilharem suas experiências compartilham um patrimônio pertencente a todos.

Acreditando nisso, os conteúdos jogos cooperativos e dança circular, são incluídos em nossas aulas de Educação Física e fazem parte do nosso plano de ensino nas turmas de ensino médio integrado do Instituto Federal Catarinense, campus Camboriú (IFC-CC). Os mesmos são desenvolvidos por meio de estratégias que incluem a leitura, discussão de texto, vivências corporais, pesquisas, análise crítica de filmes e demais recursos de mídia possíveis de serem utilizados. A avaliação da apropriação do conhecimento se dá por meio de relatos verbais, autoavaliação, registros individuais e em grupo sobre as sensações, percepções, mudanças de pensamento e atitudinais, compreensão sobre os conteúdos, além a observação direta da participação e posicionamento dos alunos durante as atividades realizadas.

Temos tido um retorno bastante significativo nos relatos e nas atitudes de nossos alunos, o que nos indica que de alguma maneira os mesmos estão sendo sensibilizados. Observamos que as mudanças atitudinais demandam um tempo para ocorrer e que não ocorrem de maneira sincronizada entre todos. Sabemos que cada pessoa tem um tempo diferente da outra e que as mudanças ocorrem de modo diferenciado para cada pessoa. Tal fato nos tranquiliza quando percebemos que ainda não atingimos um todo, mas que, de certo modo, possibilitamos que a reflexão sobre o assunto aconteça e que os efeitos poderão não ocorrer e que serão diferenciados para cada aluno.

A partir dessa experiência e retorno observado em nossas aulas, nos propomos a promover e executar em nossa instituição um projeto de extensão voltado à formação continuada de professores da rede municipal de ensino dos municípios de Camboriú e Balneário Camboriú. Com o objetivo de contribuir com o processo de formação desses professores e de compartilhar nossas experiências e conhecimentos pessoais sobre a dança e jogos e estreitar a relação entre o Instituto e a comunidade local lançamos a proposta de um minicurso de vinte horas.

Os encontros acontecem no IFC - CC. aos sábados de manhã, onde são vivenciadas diversas atividades corporais relacionadas ao tema, também é feita a leitura e debate de textos e como fechamento os professores confeccionam um portfólio, onde relatam as estratégias de ensino utilizadas, impressões pessoais e suas primeiras experiências relacionadas ao ensino da dança com seus próprios alunos. Os relatos deixam claro a dificuldade e o empenho pessoal de cada um ao realizarem as vivências corporais propostas, devido à falta de vivência pessoal sobre o tema, além disso, demonstra a importância de que mais propostas como essa sejam realizadas para a formação desses professores e ampliação do ensino da dança nas escolas.

REFERÊNCIAS

- CALLOIS, Roger. **Os Jogos e os Homens: a Máscara e a Vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- ELLIOT, J. *La investigación-acción en educación*. Madri: Morata, 1990.
- FIDALGO, Mário Cerdeira. *Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física: nos passos da Pedagogia da Cooperação*. **Trabalho de Conclusão de Curso (latu senso)**, Centro Universitário Monte Serrat, 2012.
- PEREIRA, F. V. *Dialética da cultura física*. São Paulo: Ícone, 1998.
- SANTOS, Gisele Franco de Lima. **Jogos Tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.
- VAGO, Tarcisio Mauro. **Educação Física na Escola: circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir, praticar...cultura**. Palestra ministrada a Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Texto disponível em <www.cidadedoconhecimento.org.pr.br> Acesso em: 15/08/2009.
- WOSIEN, Bernhard. **Dança: um caminho para a totalidade**. São Paulo: TRIOM, 2000.